

REVISTA
DESAFIOS

ISSN: 2359-3652

V.11, n.4, JUNHO/2024 – DOI: http://dx.doi.org/10.20873/Dossie_Est_Superv_2024_10

A ESCRITA DE DIÁRIOS DE AULA: DESVELANDO REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

THE WRITING OF CLASS DIARIES: UNVEILING REFLECTIONS FROM AN EXPERIENCE IN SUPERVISED INTERNSHIP OF THE GRADUATE COURSE IN CHEMISTRY TITULO

ESCRITURA DE DIARIOS DE CLASE: REVELANDO REFLEXIONES A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA EN LA PASANTÍA DEL CURSO DE POSTGRADO EN QUÍMICA

Bianca Gomes Santos

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGEICM. Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). E-mail: bianca.santos@mail.uft.edu.br | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8494-2219>

Luciane Jatobá Palmieri

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática - PPGEICM. Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: luciane.jatoba@ufpr.br | Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0372-0911>

Artigo recebido em: 30/03/2024 aprovado em 25/05/2024 publicado em 30/06/2024.

Como citar este artigo:

Gomes Santos, B., & Jatobá Palmieri, L. A ESCRITA DE DIÁRIOS DE AULA: DESVELANDO REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins**, Palmas, 11(4), 2024. DOI: http://dx.doi.org/10.20873/Dossie_Est_Superv_2024_10

RESUMO:

A prática pedagógica desempenha um papel fundamental na formação educacional dos(as) estudantes de cursos de Licenciatura. Nessa fase inicial, é importante que os(as) docentes em formação sejam incentivados e estimulados a refletirem sobre suas práticas docentes. Alguns instrumentos podem ser utilizados para promover a reflexão na formação de professores(as), como a escrita de diários reflexivos. O presente trabalho tem como objetivo analisar as reflexões pautadas por licenciandos(as) em seus diários de aula com relação a importância do planejamento didático-pedagógico e sobre suas experiências formativas no campo do estágio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo documental. Os documentos analisados são os sete diários de aula produzidos por licenciandos(as) em Química no contexto do estágio curricular supervisionado. A partir das análises dos diários observou-se que os(as) licenciandos(as) destacam a experiência formativa do estágio como fundamental, possibilitando vivenciar a realidade de ser professor(a) e os desafios encontrados. Além disso, evidenciam também, pela experiência vivenciada, que o planejamento não ocorre efetivamente, mas sim uma adesão a uma estrutura pré-estabelecida, influenciada por diversos fatores. Por fim, defende-se que para promover concretamente a qualidade do ensino público e aprimorar a formação docente, torna-se imprescindível que as políticas públicas estejam realmente direcionadas a esses objetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Diários Reflexivos, Formação de professores, Planejamento.

ABSTRACT:

Pedagogical practice plays a fundamental role in the educational formation of students in Teacher Education courses. In this initial phase, it is crucial that prospective educators are encouraged and stimulated to reflect on their teaching practices. Some tools can be used to promote reflection in teacher education, such as the writing of reflective journals. This paper aims to analyze the reflections made by pre-service teachers in their classroom journals regarding the importance of didactic-pedagogical planning and their formative experiences in the internship field. It is a qualitative, documentary research. The documents analyzed are the seven classroom journals produced by Chemistry pre-service teachers in the context of supervised curricular internship. Through the analysis of the journals, it was observed that the interns highlight the formative experience of the internship as essential, allowing them to experience the reality of being a teacher and the challenges encountered. Additionally, they also emphasize, based on their lived experience, that planning does not effectively occur, but rather adherence to a pre-established structure influenced by various factors. Finally, it is argued that in order to effectively promote the quality of public education and improve teacher education, it is essential for public policies to be genuinely directed towards these objectives.

KEYWORDS: *Reflective Journals, Teacher Education, Planning*

RESUMEN:

La práctica pedagógica desempeña un papel fundamental en la formación educativa de los estudiantes de cursos de Licenciatura. En esta fase inicial, es fundamental que los docentes en formación sean incentivados y estimulados a reflexionar sobre sus prácticas docentes. Se pueden utilizar algunos instrumentos para promover la reflexión en la formación de profesores, como la escritura de diarios reflexivos. El presente trabajo tiene como objetivo analizar las reflexiones realizadas por los licenciados en sus diarios de clase con respecto a la importancia de la planificación didáctico-pedagógica y sus experiencias formativas en el campo de la pasantía. Se trata de una investigación cualitativa, de tipo documental. Los documentos analizados son los siete diarios de clase producidos por licenciados en Química en el contexto de la pasantía curricular supervisada. A través del análisis de los diarios, se observó que los pasantes destacan la experiencia formativa de la pasantía como fundamental, lo que les permite experimentar la realidad de ser profesor y los desafíos encontrados. Además, también destacan, basados en la experiencia vivida, que la planificación no ocurre efectivamente, sino que es una adhesión a una estructura preestablecida, influenciada por diversos factores. Por último, se argumenta que para promover efectivamente la calidad de la enseñanza pública y mejorar la formación docente, es imprescindible que las políticas públicas estén realmente orientadas a estos objetivos.

Palabras clave: *Diarios Reflexivos, Formación de profesores, Planificación.*

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica desempenha um papel fundamental na formação educacional dos(as) estudantes de cursos de Licenciatura. Assim sendo, os currículos e métodos de ensino são estruturados para fornecer aos(as) futuros(as) professores(as) as ferramentas necessárias para aplicar e transformar seus conhecimentos e sua prática de maneira eficaz nos ambientes escolares. Isso pode ser alcançado por meio da inserção dos(as) licenciandos(as) em contextos reais de ensino, onde têm a oportunidade de experimentar e desenvolver suas habilidades pedagógicas (Tessaro; Maceno 2016).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) enfatiza a importância de uma abordagem curricular que integre os conhecimentos escolares com as demandas contemporâneas, exigindo que a formação docente promova a pesquisa, a problematização e o enfrentamento dos desafios atuais da educação (Brasil, 1996). Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) surge como uma oportunidade para as futuras professoras e os futuros professores planejarem e vivenciarem propostas de ensino fundamentadas teórica e metodologicamente. É essencial a defesa de uma atividade docente pautada pela indissociabilidade entre teoria e prática (Pimenta, 2012).

De acordo com Almeida e Pimenta (2014, p. 30) esta etapa que integra a formação inicial de professores(as), pode,

[...] favorecer a mediação entre professores e alunos em formação no contexto real do exercício profissional através de estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender, o compreender a reflexão sobre as práticas pedagógicas, trabalho docente e as práticas institucionais, situados em contextos sociais, históricos e culturais.

Nessa fase inicial, é fundamental que os(as) docentes em formação sejam incentivados e estimulados a refletirem sobre suas práticas docentes. A reflexão sobre a própria prática é essencial para o crescimento profissional, colaborando para uma análise de suas ações pedagógicas, teorias, planejamento entre outros (Imbernón, 2010).

Portanto, é necessário que os cursos de formação de professores e professoras proporcionem espaços e oportunidades para que os(as) licenciandos(as) possam explorar e analisar suas experiências, identificar desafios e buscar possíveis soluções. Essa reflexão inicial pode influenciar significativamente a trajetória profissional dos(as) professores(as) e contribuir para uma prática pedagógica mais crítica ao longo de suas carreiras. Alguns instrumentos podem ser utilizados para promover a reflexão na formação de professores(as), como a escrita de diários reflexivos.

Para Porlán e Martín (1997, p. 19-20), a escrita de diário de aula pode ser entendida como “um guia de reflexão sobre a prática, favorecendo a tomada de consciência do professor sobre seu processo de evolução e sobre seus modelos de referência”. Ao escrever regularmente em seus diários, os(as) licenciandos(as) têm a oportunidade de analisar criticamente suas próprias ações no contexto do ECS, identificar desafios, compartilhar sucessos e desenvolver estratégias para aprimorar sua prática pedagógica.

Apostando na potência da escrita de diários de aula, durante a prática pedagógica e regência oportunizada pelo ECS, desenvolvemos uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na qual buscou-se responder o seguinte questionamento: *Quais são as contribuições da prática da escrita de diários de aula, durante o Estágio Curricular Supervisionado, para a formação inicial de professoras e professores de Química?* Portanto, o presente artigo, é um recorte da referida pesquisa, que teve como objetivo analisar as contribuições formativas do processo de escrita de diários de aula produzidos por licenciandos(as) em Química durante as atividades de observação e intervenção no ECS.

Assim, compreendendo a importância do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na formação de professoras e professores de Química e fundamentando-se nos princípios teóricos que respaldam as discussões do campo da formação inicial docente, o trabalho tem como objetivo analisar as reflexões pautadas por licenciandos(as) em seus diários de aula com relação a importância do planejamento didático-pedagógico e sobre suas experiências formativas no campo do estágio. O texto encontra-se organizado com a fundamentação teórica que subsidia a temática da pesquisa, seguida da descrição metodológica, resultados, discussão e as considerações finais.

AS POTENCIALIDADES E OS DESAFIOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A discussão a respeito da importância de se trabalhar a relação entre teoria e prática está se tornando cada vez mais relacionada ao processo formativo de futuros(as) professores(as). Dessa forma, autoras e autores como Pimenta (2005, 2012); Tessaro e Maceno (2016); Pimenta e Ghedin (2002); Souza e colaboradores (2014); Barbosa, Nogueira e Santos (2023), discutem a respeito da importância de oportunizar uma formação inicial que permita aos(às) licenciandos(as) uma proximidade da realidade na qual irão atuar futuramente. Nesse viés, os Estágios Curriculares Supervisionados

(ECS) desempenham um papel crucial no campo da formação docente, permitindo que os(as) licenciandos(as) sejam inseridos no contexto escolar.

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (Brasil, 2015)¹. Assim, os cursos de formação inicial de professores e professoras para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, devem ter no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos. Dessas 3.200 horas, “400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição” (Brasil, 2015, p. 11).

De acordo com Tessaro e Maceno (2016) durante os estágios, os(as) licenciandos(as) têm a oportunidade de adquirir capacitação, desenvolver saberes e colaborar com os(as) professores(as) da Educação Básica na implementação de diferentes abordagens e métodos de ensino. Além disso, os estágios proporcionam uma oportunidade valiosa para os(as) futuros(as) educadores(as) refletirem sobre suas práticas pedagógicas, incentivando-os a buscar e aprender metodologias e abordagens que facilitem a compreensão e articulação de conceitos em diversas situações de ensino.

Pimenta e Ghedin (2002) discutem em seu enredo que o saber docente não se constitui apenas pela prática, mas também pelo embasamento teórico fornecido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria desempenha um papel crucial na formação dos professores e das professoras, pois permite que eles abordem sua prática de ensino a partir de diversas perspectivas, promovendo uma ação contextualizada. Além disso, o embasamento teórico proporciona aos(às) futuros(as) docentes ferramentas analíticas para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e pessoais, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais reflexiva e eficaz.

Contribuindo com esse pensamento, Barbosa, Nogueira e Santos (2023) ressaltam que essa etapa do ECS irá proporcionar aos(às) estudantes a oportunidade de

¹ As DCN de 2015 materializam avanços defendidos por pesquisadoras e pesquisadores do campo educacional e no momento é a resolução que se encontra em vigência nos cursos de Licenciatura. Apesar da aprovação da BNC-Formação e BNC-Formação Continuada no ano de 2019, as instituições de ensino superior têm resistido bravamente a essa implementação, acreditando ser um retrocesso para a formação inicial e continuada de professoras e professores, principalmente pelo alinhamento às políticas públicas neoliberais.

desenvolver tanto conhecimentos teóricos quanto práticos. Por meio do estágio, os(as) futuros(as) professores(as) têm a chance de reavaliar e reconstruir conceitos, valores e habilidades essenciais para sua atuação profissional. Esse processo de ressignificação é fundamental para que os(as) licenciandos(as) estejam preparados para os desafios da prática pedagógica e para o contexto dinâmico e diversificado da sala de aula. As autoras ainda destacam que,

[...] esses conhecimentos ajudarão o futuro educador a refletir a ação docente, as dificuldades, os empasses, a compreender o sistema de educação, conhecer mais a fundo a função da escola, a problematizar seu espaço profissional e sua função de cidadão-educador. (Barbosa; Nogueira; Santos, 2023, p. 1).

Durante a execução das atividades do estágio, que incluem observações e regências em sala de aula, os(as) estagiários(as) têm a oportunidade de vivenciar de forma direta a realidade educacional. Nesse contexto, eles e elas se deparam com os desafios cotidianos enfrentados não apenas pelos(as) professores(as) supervisores(as), mas também pelo núcleo gestor e demais profissionais que compõem a unidade escolar. Essa imersão na rotina escolar oferece aos(às) estagiários(as) uma compreensão mais profunda das complexidades e demandas da profissão docente (Silva *et al.*, 2018).

Uma das dificuldades mais comuns enfrentadas pelo(a) estagiário(a) é a transição do ambiente acadêmico para a realidade da sala de aula, onde estes devem lidar com questões práticas e situações complexas que muitas vezes não podem ser materializadas e/ou reproduzidas na sala de aula do ensino superior. Para muitos, o único contato que tiveram até então com a sala de aula foi na condição de estudantes, mas no contexto do ECS os papéis se invertem, e essa mudança pode gerar ansiedade e incerteza, exigindo dos(as) estagiários(as) uma rápida adaptação e capacidade de lidar com imprevistos (Milanesi, 2012).

Ademais, os(as) licenciandos(as) enfrentam desafios também em relação ao contexto escolar, pois sabe-se que o ensino público brasileiro é repleto de particularidades, como, salas de aulas superlotadas, falta de recursos, falta de docentes, curto tempo de aula, condições de trabalho precárias, entre outros fatores.

Portanto, recai sobre os(as) professores(as) estagiários(as) a responsabilidade de planejar uma aula, tentar envolver os(as) alunos(as), administrar o tempo, além de lidar com questões de indisciplina dos(as) estudantes. A respeito disso, Januario (2008, p. 2) destaca,

Ao iniciar uma licenciatura, muitas vezes nos deparamos com a insegurança e o receio de não conseguirmos desenvolver um bom trabalho em sala de aula. Alguns temem não conseguir dominar a classe, outros se preocupam em não saber todo o conteúdo que julgam necessário, uns questionam-se quanto ao método que

adotarão e outros, ainda, anseiam por ministrar aulas. Há ainda uns que se quer pensam em lecionar.

Nesse viés, a fim de garantir uma preparação eficaz para a carreira docente, é fundamental que o ECS seja desenvolvido de maneira planejada e criteriosa, pois, por meio dessa abordagem estruturada, o(a) futuro(a) professor(a) será capaz de adquirir uma compreensão clara do que enfrentará diariamente na sala de aula, estará melhor preparado para lidar com os desafios que surgirem e, principalmente, realizar uma prática educativa fundamentada teoricamente (Nascimento; Ustra, 2019).

O PLANEJAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Os distintos tipos de racionalidade oferecem perspectivas variadas sobre o mundo, o trabalho docente e o processo de ensino. Essas perspectivas, moldam a compreensão e a organização da profissão docente. Assim, é evidente que as características e objetivos do planejamento didático-pedagógico são profundamente influenciados pelos diferentes tipos de racionalidade (Morais, 2019).

Cada racionalidade, seja técnica, prática ou crítica, traz consigo abordagens distintas para o planejamento e a execução das atividades educativas. Enquanto a racionalidade técnica tende a enfatizar a eficiência e a padronização dos processos educacionais, a racionalidade prática valoriza a experiência e a adaptação às necessidades específicas dos(as) alunos(as) e do contexto. Por outro lado, a racionalidade crítica busca promover a autonomia e a crítica dos(as) estudantes, enfatizando a transformação social e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Contreras, 2012).

O planejamento pode ser definido como um instrumento orientador da prática docente, que reflete e permite fundamentar as decisões tomadas, servindo como uma ferramenta para antecipar e reconhecer o que pode ocorrer em sala de aula. Muitas vezes, o planejamento só é perceptível por meio da rotina, ao observar o desenrolar passo a passo das atividades planejadas (Teixeira; Araujo; Sousa, 2021).

Diante da crescente complexidade dos desafios contemporâneos, torna-se cada vez mais imperativo o ato de planejar. Seja em nossas atividades cotidianas ou no âmbito educacional, o planejamento se revela como uma exigência fundamental. Planejar envolve antecipar e deliberar sobre diversos aspectos: estabelecer metas e objetivos do que se pretende alcançar, definir as ações a serem realizadas, determinar os métodos e estratégias a serem empregados, e identificar os critérios de avaliação para verificar se os objetivos foram alcançados. Essa abordagem sistemática e proativa do

planejamento, permite uma gestão mais eficaz e uma maior probabilidade de sucesso na consecução dos resultados desejados, especialmente em um contexto educacional que demanda respostas ágeis e eficientes frente aos desafios complexos da atualidade (Conceição *et al.*, 2016).

Dessa forma, destaca-se o planejamento didático-pedagógico como um elemento fundamental do trabalho docente, conforme ressaltado por Bego, Ferrarini e Moralles (2021, p. 13),

[...] como sendo uma crucial responsabilidade profissional que não pode se configurar como mero aproveitamento de planejamentos prontos confeccionados por terceiros. Essa afirmação insere protagonismo à ação docente devido ao fato de os professores serem os profissionais que compreendem aspectos peculiares de suas próprias disciplinas, da própria forma de ensinar e da flexibilidade necessária para o relacionamento com seus estudantes, bem como das especificidades dos ambientes onde atuam. A intenção final é de obter um ensino de melhor qualidade e de refutar propostas simplistas e reducionistas que pouco atendem às necessidades de um contexto escolar dotado de singularidade, complexidade e exigências próprias.

Nesse sentido, o planejamento constitui uma tomada de decisão estruturada e racionalmente organizada, abrangendo diversos aspectos fundamentais do processo educativo. Envolve não apenas considerações sobre a educação em si, mas também sobre o(a) aluno(a), o ensino, o(a) professor(a), as disciplinas, os conteúdos, os métodos e técnicas pedagógicas, a organização administrativa da escola e a interação com a comunidade escolar (Larchert, 2010).

Todas essas questões precisam estar articuladas em componentes curriculares dos cursos de Licenciatura, integradas aos Estágios Curriculares Supervisionados, garantindo o desenvolvimento de saberes profissionais da docência (Pimenta, 2005; Tardif, 2014). Essa abordagem abrangente do planejamento pode contribuir para o desenvolvimento de uma gestão mais eficiente e eficaz dos recursos educacionais, bem como uma maior adequação às necessidades e demandas específicas de cada contexto escolar.

OS DIÁRIOS DE AULA E A ESCRITA REFLEXIVA

Freire e Fernandez (2015) ressaltam que, a partir da década de 1980, a prática reflexiva tem recebido crescente atenção e reconhecimento na formação de professores(as), tanto no cenário nacional quanto internacional. Sua importância é evidente não apenas na teoria educacional, mas também em iniciativas práticas, como as reformas educacionais e as diretrizes para a formação docente no Brasil. Esse

destaque dado à prática reflexiva reflete a necessidade de promover uma abordagem mais crítica e participativa no processo de formação docente, visando uma educação mais significativa e eficaz.

O artigo 7, da resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, prevê que a formação inicial e continuada de professores seja fundamentada em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a permitir ao estudante “utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos” (Brasil, 2015, p. 6-7).

Martins e Santos (2019) destacam a importância fundamental de analisar as experiências vividas durante o processo formativo e de proporcionar espaços e momentos para a reflexão. Nesse sentido, a formação de professores(as) requer uma abordagem reflexiva, na qual a reflexão promove uma análise ativa das crenças e práticas, lidando com os desafios, abrindo-se para a incerteza, buscando novas perspectivas e soluções, além de ampliar o repertório de conhecimentos teóricos e práticos dos indivíduos.

Segundo Oliveira (2009), a escrita de diários se destaca como uma ferramenta valiosa para o registro das experiências vivenciadas em sala de aula. Essa prática, geralmente realizada de maneira informal, permite ao professor e a professora expressarem suas percepções e reflexões de forma subjetiva, abrindo espaço para o compartilhamento dos pensamentos e sentimentos que surgem durante o processo de ensino e aprendizagem.

A abordagem reflexiva enfatiza um processo de formação docente no qual o(a) professor(a) expande sua capacidade de observar e avaliar sua própria prática, proporcionando o desenvolvimento profissional ao articular conhecimentos teóricos com sua experiência em sala de aula, de maneira progressiva, gradual e autônoma (Maia; Dantas; Santos, 2015).

A escrita do diário de aula oferece ao(à) professor(a) a oportunidade de explicar, expor e interpretar suas ações diárias, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Por meio desse processo, o(a) docente pode realizar uma análise mais reflexiva de sua metodologia, didática e relacionamento com os(as) estudantes, identificando aspectos que podem ser modificados e/ou aprimorados. Essa prática proporciona um espaço valioso para a autorreflexão e o desenvolvimento profissional contínuo. Além disso, a escrita do diário proporciona,

[...] a relação teoria-prática, uma vez que o produtor deste gênero pode relatar articulações com leituras e estudos realizados no curso e seu relacionamento na escola, dialogar com suas representações o que pode levar à sua conscientização e revisão de procedimentos (Oliveira, 2009, p.112).

Ademais, para que o diário se torne um instrumento eficaz na formação reflexiva, é crucial que as descrições dos acontecimentos não sejam apenas meros relatos, abrangendo uma análise das causas e consequências de suas ações, mas, que seja utilizado de forma a permitir ao(a) professor(a) que se torne um investigador de sua própria prática, começando como narrador(a) e evoluindo para a posição de analista crítico(a) dos registros elaborados.

Dessa forma, ao refletir sobre suas experiências diárias, o(a) docente não apenas documenta suas atividades, mas também compreende mais profundamente os processos envolvidos, identificando áreas para aprimoramento e crescimento profissional. Essa abordagem reflexiva promove um ciclo contínuo de aprendizado, onde cada registro no diário se torna uma oportunidade para o desenvolvimento pessoal e profissional (Oliveira, 2009).

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa² foi realizada na disciplina NCL170 - Estágio Supervisionado II (ES II), do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), durante o primeiro semestre de 2023. Essa disciplina é parte integrante do currículo do sexto período do curso, sendo de caráter obrigatório, possuindo uma carga horária total de 105 horas, divididas entre 75 horas de prática e 30 horas de teoria.

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de natureza documental. De acordo com Lüdke e André (2018), a pesquisa qualitativa se desenvolve em um contexto natural, onde é possível observar e coletar uma gama de dados descritivos. Apresenta um plano de estudo aberto e flexível, permitindo ajustes conforme necessário ao longo do processo. A pesquisa documental se propõe a identificar informações contidas em documentos em função de questões ou hipóteses específicas (Lüdke; André, 2018). Os documentos analisados são sete diários de aula produzidos pelos(as) licenciandos(as), regularmente matriculados na disciplina ESII no 1º semestre de 2023, exigidos como requisito parcial de avaliação.

² As licenciandas e os licenciandos participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no primeiro dia de aula da disciplina.

Os diários de aula seguiram os pressupostos de Zabalza (2007), onde os(as) licenciandos(as) foram orientados(as) a realizar os registros sobre as observações e intervenções no campo do estágio, englobando o acompanhamento das atividades profissionais do(a) professor(a) supervisor(a) de estágio, refletindo sobre os componentes e características do planejamento didático-pedagógico por meio dos objetivos educacionais, seleção de conteúdos e avaliação do processo de ensino e aprendizagem associados à especificidade da área de Química.

A metodologia de análise dos diários de aula foi a análise de categorização proposta por Moraes (1999), inspirada na análise de conteúdo de Bardin (2011). A análise de categorização proposta por Moraes (1999) é uma abordagem que visa descrever e interpretar o conteúdo de uma ampla variedade de documentos e textos, como cartas, cartazes, jornais, revistas, relatos autobiográficos, diários pessoais, entrevistas, entre outros, provenientes de diversas fontes, sejam elas comunicações verbais ou não-verbais.

Para preparar as informações para análise, os sete diários de aula foram lidos integralmente e de maneira exaustiva, buscando identificar diferentes amostras de conteúdo que seriam objeto de análise. Após essa etapa, procedeu-se à unitarização ou transformação do conteúdo em unidades menores, facilitando a organização e categorização dos dados. Para a categorização dos dados, consideramos as partes em comuns apresentadas nos documentos. Essa abordagem permitiu uma análise minuciosa e sistemática dos registros, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das experiências e percepções dos(as) participantes durante o ESII.

As categorias analíticas, definidas *a posteriori*, para nortear a discussão do presente trabalho foram: i) reflexões sobre a importância do planejamento didático-pedagógico; e, ii) apontamentos dos(as) licenciandos(as) sobre a experiência formativa do estágio. Para a discussão dos dados, procedeu-se à descrição e interpretação dos resultados obtidos, estabelecendo correlações com a fundamentação teórica que embasa a pesquisa. Visando preservar a identidade dos(as) estagiários(as) usou-se os códigos E1 a E8. Já para a identificação dos diários de aula, foram estabelecidos nomes fictícios. O Quadro 1 abaixo relaciona essa identificação.

Quadro 1 – Identificação dos diários de aula

ESTAGIÁRIO(A)	IDENTIFICAÇÃO DO DIÁRIO DE AULA
E1	Diário do Dalton
E2	Diário do Mendeleiev
E3	Diário do Lavoisier
E4	Diário do Newton
E5 e E6	Diário da Marie e Irene
E7	Diário da Bouman
E8	Diário do Rutherford

Fonte: As autoras (2024).

Cabe mencionar que um diário de aula foi produzido em dupla, pois as licenciandas realizaram a carga horária prática da disciplina na mesma escola, com a mesma professora supervisora e acompanhando a mesma turma. Os registros e reflexões no diário de aula foram feitos pelas duas estudantes, com respectiva identificação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos sete diários de aula analisados, só consideramos seis para a discussão. O Diário de Rutherford apresentou apenas pequenas descrições dos episódios vividos no campo do estágio, sem nenhuma reflexão. A seguir, apresentamos as categorias analíticas em diálogo com a fundamentação teórica e exemplificadas por meio de excertos retirados na íntegra dos diários de aula.

Reflexões sobre a importância do planejamento didático-pedagógico

De acordo com Araújo, Teixeira e Sousa (2021), o ato de planejar se caracteriza como crucial no trabalho docente, pois está intrinsecamente ligado à tomada de decisões que orientam a atuação do professor em sala de aula. O planejamento permite ao docente programar as atividades que pretende realizar, fornecendo uma descrição detalhada de suas ideias que serão implementadas diariamente em sala de aula. Os(as) estagiários(as) pautaram em seus diários descrições a respeito do planejamento didático-pedagógico, visto que acompanharam seus(uas) supervisores(as) nessa atividade, por se tratar da principal temática discutida na disciplina ES II.

Santos e Perin (2013, p. 3) ressaltam que o planejamento didático-pedagógico “é um instrumento que subsidia a prática pedagógica do professor e que possibilita a ele uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula”. Vimos

no Diário do Dalton, o estagiário E1 relatando que umas das primeiras atividades realizadas no seu estágio foi ter uma breve conversa com a professora supervisora sobre o planejamento,

“[...] Eu perguntei à professora supervisora como ela planeja suas aulas. Sua resposta passou por dois pontos muito importantes: o planejamento de aula real e o planejamento de aula para o SGE [...]” (E1 - Diário do Dalton).

O Sistema de Gestão Escolar (SGE) é uma ferramenta utilizada pela Secretaria da Educação do Estado do Tocantins, sendo obrigatório o preenchimento a cada 15 dias pelos professores. Por meio dessa plataforma, os(as) docentes inserem informações requisitadas para possibilitar um acompanhamento da gestão escolar. De acordo com Contreras (2012), esse modelo de planejamento tende a ser mais tecnicista, podendo moldar a atuação do(a) professor(a) e sua percepção sobre o planejamento, uma vez que os procedimentos técnicos e as metas de ensino são previamente estabelecidas.

Contribuindo com esse pensamento Morais (2019) destaca que esse tipo de planejamento está pautado na perspectiva da racionalidade técnica, onde os objetivos de ensino são estabelecidos previamente, de maneira externa ao contexto de atuação. Nesse sentido, o(a) professor(a) e os(as) estudantes são colocados em uma posição secundária ao processo de ensino e aprendizagem. Ainda em relação a conversa do Estagiário E1 com a sua supervisora, ele descreve um atraso no planejamento da sua supervisora,

“[...] esse seu preenchimento estava atrasado porque não há tempo hábil para conciliar as tarefas que são mais urgentes - dar aula em si, programas escolares etc - e realizar esse preenchimento mecânico [...]” (E1 - Diário do Dalton).

Dessa maneira, é crucial questionar como um(a) professor(a) pode conduzir uma aula de forma eficaz, sem, no mínimo, esboçar um plano lógico para seu desenvolvimento. Entretanto, o estagiário descreve que mesmo diante das adversidades, a professora ainda consegue elaborar seu planejamento,

“[...] a professora ainda sim realiza um planejamento [...]” (E1 - Diário do Dalton).

Porém, ele destaca que,

“[...] este planejamento, contudo, não se dá de forma “oficial”; não há um papel, documento ou nada deste tipo. Muitas vezes esse planejamento se dá de forma mental devido a experiência docente que ela acumula. Ela ainda relata que às vezes faz um pequeno esboço em um caderno qualquer do que será ministrado por ela. [...]” (E1 - Diário do Dalton).

Diante deste contexto, surge uma preocupação: como os(as) professores(as) podem realizar um planejamento de qualidade quando, na maioria das vezes, lhes falta tempo? Isso se deve à sobrecarga e intensificação do trabalho, resultado de uma extensa jornada laboral que, mesmo assim, é insuficiente para abarcar todas as responsabilidades da profissão e atender às demandas impostas. Frequentemente, eles(as) se veem obrigados a estender seu tempo de trabalho para além do ambiente escolar, invadindo o espaço de sua vida pessoal, em casa, onde deveriam desfrutar de momentos de descanso (Teixeira; Araújo; Souza, 2021).

Os autores ainda destacam que a ausência de um planejamento adequado pode comprometer a qualidade do processo de ensino, pois, por meio do planejamento, o(a) professor(a) pode definir cuidadosamente os objetivos a serem alcançados, as metodologias a serem aplicadas e as estratégias a serem adotadas durante a aula. Isso inclui considerações sobre os conteúdos a serem abordados, a avaliação dos alunos, a seleção de materiais didáticos apropriados, levando em conta a estrutura da escola, o perfil dos alunos e o tempo disponível para a aula, entre outros fatores igualmente relevantes (Teixeira; Araújo; Souza, 2021).

O estagiário E1 relata que perguntou a sua supervisora sobre como planejar uma aula,

“[...] ela pondera que são muitas questões a serem consideradas no momento do planejamento. Dentre elas estão as características da sala de aula e dos estudantes. “Deve-se levar em conta alunos com necessidades especiais e fazer atividades para eles, pensar se há provas de outras disciplinas no mesmo dia, pensar o cotidiano da escola (se está acontecendo interclasse, algum evento...), é um eterno ‘morde e assopra [...]’ (E1 - Diário do Dalton).

Além disso, ele ainda destaca que o curto tempo de aula também interfere no desenvolvimento do planejamento e da aula,

“[...] Mais um empecilho é a carga horária da Química que foi diminuída pelas mudanças provocadas pela BNCC [...]” (E1 - Diário do Dalton).

A observação do estagiário é significativa, pois reflete os desafios enfrentados pela educação atualmente, iniciada em 2016 pelas reformas neoliberais, onde “o currículo escolar tornou-se o campo de disputa for forças hegemônicas da política brasileira e setor privado, a fim de formar uma classe trabalhadora passiva à barbárie cotidiana” (Alvim; Messeder Neto, 2023, p. 3). Ou seja, com a implantação da BNCC e Reforma do Ensino Médio, os conteúdos escolares são deixados de lado e as

professoras e professores sendo cada vez menos especialista nos conteúdos de suas áreas específicas, sendo apenas reprodutores de técnicas (Alvim; Messeder Neto, 2023).

A respeito dessas mudanças o estagiário E1 destaca,

“[...] ora são necessárias inserir habilidades, ora não; ora é preciso fazer um nivelamento de conhecimentos para todo o ensino médio, ora não [...]” (E1 - Diário do Dalton).

Ou seja, essas mudanças constantes nas políticas curriculares acabam desarticulando todo o cotidiano do(a) professor(a). Além disso, os sistemas de ensino pré-elaborados e estabelecidos pelos órgãos governamentais, interferem e, na maioria das vezes, podam as ações do docente, focando apenas em “garantir e perpetuar seus interesses, passando, muitas vezes, por cima de valores humanos e éticos, sensíveis à produção de um trabalho crítico e produtivo no contexto escolar” (Lima, 2021, p. 406-407).

Percebe-se então, que é necessário analisar como estas mudanças estão sendo realizadas e a que interesses elas realmente são destinadas, pois “o professor é alheio a todo o processo de elaboração das diretrizes educacionais e é relegado à posição de técnico-especialista em aplicar de modo eficaz as diretrizes impostas a ele” (Morais, 2019, p. 59). Além disso, a burocracia documental, acaba influenciando também na maneira como os(as) professores(as) realizam seu planejamento, isso pode ser notado, na fala do estagiário E1,

“[...] os documentos alteram a forma como o professor deve “lançar” seu planejamento em um sistema [...]” (E1 - Diário do Dalton).

A respeito dessa discussão, Larchert (2010) destaca que a história da educação brasileira revela uma prática de planejamento educacional frequentemente desconectada da realidade social. Essa prática tem sido caracterizada por uma abordagem mecânica, repetitiva e burocrática, que tem contribuído pouco para promover mudanças significativas na qualidade da educação escolar. No Diário do Lavoisier, o estagiário E3 descreve que,

“[...] cheguei cedo para dar a primeira aula. Quando ele chegou [o professor supervisor], perguntou porque eu não tinha mandado o plano de aula. Ele não me deixou dar a aula [...]” (E3 - Diário do Lavoisier).

Fica evidente que o professor supervisor optou por não permitir que o estagiário conduzisse a aula devido à ausência de um planejamento prévio por parte deste. É importante ressaltar que o professor compreende as dificuldades envolvidas no ato de

lecionar, então ele não poderia permitir que o aluno estagiário assumisse a responsabilidade de ministrar uma aula sem tê-la organizado previamente.

Durante o estágio, a professora orientadora da disciplina propôs que os(as) estagiários(as) trabalhassem com um modelo de planejamento alternativo, a Unidade Didática Multiestratégia (UDM), que de acordo com Zoca, Ferrarini e Bego (2023, p. 5) “o modelo de UDM concebe a ideia de que o professor é um profissional criativo e autônomo em relação à sua prática educativa”. O estagiário E1 relata que realizou a sua UDM a respeito do conteúdo sobre grandezas e mol, onde elaborou uma lista de exercícios, justificando que a mesma é,

“[...] um recurso bastante útil ao cumprir o objetivo de treinar os conceitos utilizados na sala de aula e de algoritmos de resolução de problemas. A lista de exercícios feita contém 10 questões, todas elas discursivas e de resolução de pequenos exercícios relacionados ao mol [...]” (E1 - Diário do Dalton).

O licenciando descreve que no encontro seguinte com sua supervisora, a mesma lhe informou que a lista estava muito grande,

“ [...] essa foi uma problemática na qual eu não me atentei ao planejar a lista e com certeza será levada em consideração em minhas futuras regências e como professor formado [...]” (E1 - Diário do Dalton).

O relato do estagiário evidencia que o processo de autoavaliação teve um impacto positivo em sua reflexão sobre as futuras ações em sala de aula. Isso ressalta um dos objetivos fundamentais do uso de diários de aula: proporcionar ao docente uma análise mais profunda de sua metodologia, didática e interação com os estudantes. O objetivo é identificar aspectos passíveis de modificação e/ou aprimoramento. Em essência, essa prática oferece um espaço valioso para a autorreflexão e o desenvolvimento profissional contínuo (Oliveira, 2009).

Dessa forma, o estagiário relata que foi necessário o replanejamento da UDM, mais especificamente nos instrumentos de avaliação, para desenvolvê-las nas próximas aulas.

Para finalizar essa categoria, foi destacado um excerto do Diário de Bouman, onde a estagiária E7 reflete que,

“o planejamento pedagógico é um papel importante na docência pois ele é fundamental para a organização e êxito das atividades [...]” (E7 - Diário da Bouman).

Observa-se, de maneira geral, que muitas vezes não há efetivamente um planejamento, mas sim a adesão a uma estrutura pré-estabelecida devido a diversos fatores. É importante destacar que aquilo que é chamado de planejamento muitas vezes não se reflete na prática do(a) professor(a), o que acentua ainda mais a ausência de um planejamento didático-pedagógico no contexto do dia a dia do trabalho docente. Salientamos então, a necessidade de problematizar essa temática no contexto da formação inicial de professores e professoras, principalmente nas disciplinas de estágio curricular supervisionado.

Apontamentos dos(as) licenciandos(as) sobre a experiência formativa do estágio

Os(as) estagiários(as) expressam em seus diários a percepção de que a profissão docente é repleta de desafios, onde o planejamento muitas vezes não é desenvolvido, mesmo que o(a) professor(a) se empenhe em sua elaboração. Isso ocorre devido a uma série de fatores, como a escassez de tempo, recursos limitados e outras responsabilidades que competem com a execução do plano de aula. Além disso, a parte burocrática também consome grande parte do tempo do docente. Diante desse contexto, os(as) licenciandos(as) refletem sobre os desafios enfrentados durante o estágio,

“[...] O que foi possível aprender durante esse período de observação é que o planejamento raramente se cumpre [...]”. **(E1 - Diário do Dalton).**

“[...] muitas vezes o planejamento fica apenas no papel, assim como o meu [...]” **(E7 - Diário da Bouman).**

Os(as) licenciandos(as) ressaltam a importância crucial deste período de estágio, pois proporcionou uma vivência prática dos desafios e obstáculos que certamente enfrentarão em suas trajetórias como futuros(as) professores(as). Isso é claramente evidenciado no relato da estagiária E7, onde ela menciona as experiências desafiadoras que enfrentou durante o estágio,

“[...] tal experiência vivenciada no campo de estágio possibilitou a percepção e o choque entre a teoria e a prática, onde os professores se encontram super carregados com excesso de trabalho e muitas cobranças vindo da supervisão, onde os mesmo são limitados tanto em relação ao conteúdo quanto a forma didática de elaborar suas aulas, visto que o estágio supervisionado II viabilizou para a realidade das escolas públicas e as realidades dos professores [...]”. **(E7 - Diário da Bouman).**

A entrada no mundo do trabalho como jovem professor(a) é uma transição desafiadora, marcada pela mudança de papel de aluno(a) para educador(a). Essa transição pode ser ainda mais complexa devido a diversos fatores, como mudanças no estilo de vida, questões familiares e até mesmo deslocamentos geográficos (Simões, 2008). No Diário das estagiárias Marie e Irene (E5 e E6), são feitas reflexões sobre o estágio que ecoam as discussões apresentadas pela autora. Esses relatos ilustram a realidade enfrentada pelos(as) jovens professores(as) ao ingressarem no mercado de trabalho e evidenciam os desafios inerentes a essa transição,

“[...] a experiência no campo de estágio possibilitou a percepção e o choque entre a teoria e a prática, pois nos estágios nós acadêmicos estamos lidando presencialmente de um outro ângulo, nós agora estamos à frente da sala que um dia estávamos em uma posição de resistência e de indiferença (éramos alunos) [...]” (E5 e E6 - Diário da Marie e Irene).

O estágio supervisionado desempenha um papel crucial ao estabelecer uma ponte entre a teoria acadêmica e a prática educacional na escola. Essa interação permite que o(a) estagiário(a) atue como um elo de comunicação entre a universidade e a realidade escolar, compartilhando os desafios e obstáculos enfrentados durante suas atividades. Por meio dessa troca de experiências com professores(as) em exercício, os(as) licenciandos(as) têm a oportunidade de discutir e buscar soluções para superar tais dificuldades. O Diário da Marie e Irene, como observado nas reflexões das estagiárias E5 e E6, destaca a importância dessa interação para o desenvolvimento profissional e para a melhoria das práticas pedagógicas,

“[...] Quando estamos estagiando percebemos a diferença entre os dois ambientes de ensino, sendo assim, uma possível reestruturação de ambos, pode ser uma forma de melhorar o entrosamento dos acadêmicos e a profissão atuante, tendo em vista, que os acadêmicos atuaram em uma realidade completamente diferente, agora não mais como aluno e sim como o profissional a frente da situação [...]” (E5 e E6 - Diário da Marie e Irene).

Durante o estágio, surgem uma série de inquietações, descobertas, certezas e incertezas que estão intrinsecamente ligadas à escolha profissional dos(as) alunos(as). Os desafios e dilemas impostos à profissão docente na contemporaneidade são numerosos, demandando um percurso complexo para serem superados. Esse período de estágio é revelador das complexidades do cenário educacional, estimulando uma análise crítica e a busca por soluções por meio de um processo de reflexão e ação-reflexão (Silva; Gaspar, 2018). É neste momento que o(a) aluno(a) se depara com a realidade da

prática educacional, refletindo sobre suas próprias ações, experiências compartilhadas e desafios encontrados, como pode ser observado nos relatos presentes nos diários abaixo,

“[...] Não foi possível concluir a regência como havia planejado devido a todos esses acontecimentos durante esse período de estágio, mas esse momento foi muito importante para meu crescimento profissional, pois foi possível entender que às vezes os professores têm que utilizar dos recursos disponibilizados para conseguir dar sua aula. No geral, mesmo apesar de tantos acontecimentos, tal experiência foi engrandecedora em todos os sentidos para minha formação docente [...]” (E7 - Diário da Bouman).

“[...] O desenvolvimento do Estágio Supervisionado II viabilizou a compreensão da realidade do ensino público, incluindo o funcionamento dos sistemas eletrônicos utilizados pelos professores para o registro de conteúdos, frequência e notas, o formato das avaliações dos professores, a adequação das matrizes curriculares e o diálogo entre os professores. Além disso, presenciamos o excesso de trabalho e as cobranças que os professores sofrem [...]” (E5 e E6 - Diário da Marie e Irene).

Assim, destaca-se de acordo com os relatos exemplificados a complexidade da prática pedagógica, ressaltando a importância do momento do estágio para vivenciar essas experiências e compreender mais detalhadamente sobre a profissão docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo consistiu em analisar as reflexões pautadas por licenciandos(as) em seus diários de aula a respeito da importância do planejamento didático-pedagógico e sobre suas experiências formativas no campo do Estágio Curricular Supervisionado.

A partir das análises dos diários de aula, percebe-se que os(as) estagiários(as) ressaltaram a relevância do planejamento didático-pedagógico, embora tenham destacado os desafios enfrentados para sua concretização. De modo geral, observou-se que, na maioria das vezes, não ocorre efetivamente um planejamento, mas sim a adesão a uma estrutura pré-estabelecida, influenciada por diversos fatores. Além disso, os(as) estagiários(as) destacam a experiência formativa do estágio como fundamental, pois possibilita vivenciar a realidade de ser professor(a) e enfrentar as dificuldades e desafios inerentes à profissão docente.

Cabe mencionar que apesar de todas as circunstâncias que permeiam e dificultam as ações da docência, nota-se pelos relatos dos(as) estagiários(as), que, tanto eles, quanto os(as) professores(as) supervisores(as), tentaram produzir movimentos

autônomos em busca de superar práticas cristalizadas do sistema escolar, a fim de sanar parte das dificuldades inerentes da atividade educativa.

Ademais, embora os(as) licenciandos(as) reconheçam a importância da experiência formativa do estágio supervisionado e da relevância do planejamento didático-pedagógico, é importante ressaltar que os(as) professores(as) necessitam da valorização da prática docente. Portanto, para promover efetivamente a qualidade do ensino público e aprimorar a formação docente, torna-se imprescindível que as políticas públicas estejam realmente direcionadas a esses objetivos, e que seja dado devido reconhecimento a importância da participação ativa dos(as) docentes nessas discussões e decisões.

É essencial que seja considerada não apenas a infraestrutura escolar, mas também a formação contínua dos(as) educadores(as), a implementação de novas metodologias de ensino e a adaptação curricular às necessidades dos(as) alunos(as) e da sociedade.

Finalizamos o texto ressaltando a necessidade de novas pesquisas que investiguem a relação universidade-escola, a partir das práticas desenvolvidas no contexto dos estágios supervisionados, em busca de avanços nos desafios do início da atuação docente profissional.

Agradecimentos

Ao curso de Licenciatura em Química da UFNT e a professora responsável pela disciplina NCL170 – Estágio Supervisionado II no 1º semestre de 2023, pela oportunidade de conceder espaço para a constituição dos dados da pesquisa. Aos licenciandos e as licenciandas que aceitaram colaborar com a pesquisa. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014.
- ALVIM, L. R. F. MESSEDER NETO, H. S. Inerte, Padronizado e à Vácuo: Base Nacional Comum e Formação Docente em Química para a Alienação. **Revista da Sociedade Brasileira de Ensino de Química**, v. 4, n. 1, p. 1-20, 2023.
- BARBOSA, B. S.; NOGUEIRA, J. S.; SANTOS, J. D. A. O Estágio Supervisionado I da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) no contexto da pandemia da COVID-19 e suas contribuições para a formação docente. **21º Encontro Nacional de Ensino de Química - ENEQ**, Uberlândia - MG, 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 mar. 2024.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno**. Resolução CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 29 mar. 2024.

BEGO, A. M.; FERRARINI, F. O. C.; MORALLES, V. A. Ressignificação dos estágios supervisionados por meio da implementação de Unidades Didáticas Multiestratégicas. **Educação em Punto de Vista**, v. 5, n. 1, p. 5-28, 2021.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

CONCEIÇÃO, J. S.; SANTOS, J. F.; SOBRINHA, M. A. C. M.; OLIVEIRA, M. A. R. A importância do planejamento no contexto escolar, 2016.

FREIRE, L. I. F.; FERNANDEZ, C. A base de conhecimentos dos professores, a reflexão e o desenvolvimento profissional: um estudo de caso a partir da escrita de diários de aula por estagiários de professores de Química. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 96, n. 243, p. 359-379, 2015.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: Formar-se Para a Mudança e a Incerteza**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. *In*: Seminário de história e investigações de/em aulas de matemática, Campinas. Anais: **II SHIAM**. 2008.

LARCHERT, J. M. **Didática e tecnologias I**. v.1, 1 ed Ilhéus: Editus, 80p, 2010.

LIMA, F. R. A carga mais pesada do mercado é a carga docente: sobre (des)valorização (des/re) cohecimento e (des)respeito a figura do professor em tempos de crise. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v.14, n.1, 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. 2.ed, Rio de Janeiro: E.P.U, 2018.

MAIA, A. A. M.; DANTAS.; G. A. F.; SANTOS.; J. B dos. O professor em construção e a escrita de diários reflexivos: a experiência formativa dentro de um subprojeto pibid letras-inglês. **Revista Prolíngua**, v.10, n.3, 2015.

MARTINS, A. C.; SANTOS, E. A G. A. A escrita acadêmica na formação inicial de professores; diários de aprendizagem na constituição de si. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v.10, n2, 2019.

MILANESI. I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, UFPR, n.46, p. 209-227, 2012.

MORAIS, R. P. **O papel do planejamento didático-pedagógico no processo de construção da autonomia profissional de professores de química em formação inicial: análise do Processo EAR de validação de Sequências Didáticas no âmbito do PIBID**. Dissertação (Mestrado em Educação). Araraquara- Universidade Estadual Paulista, 2019.

MORAES, R. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NASCIMENTO, P.; USTRA, S. R. V. Dificuldades pedagógicas no estágio supervisionado e a necessidade da formação para o olhar investigativo. **Itinerarius Reflectionus**. v.15, n.1, p.1-20, 2019.

OLIVEIRA, O. B. Reflexões sobre a escrita na formação inicial de professores. **Educar**, Curitiba, n. 34, p. 111-126, 2009.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores** – Unidade Teoria e Prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G. (Orgs.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed, São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

PORLÁN, R. MARTÍN, J. **El diario del profesor**. Sevilla: Díada Editora, 1997.

SANTOS, M. L.; PERIN, C. S. B. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. **Cadernos PDE**, Paraná, 2013.

SILVA, J. K.; PINHEIRO, F. G. A.; LIMA, M. D. C.; DOMICIANO, R. L. Reflexões sobre o estágio supervisionado na formação docente. **Realize**, 2018.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

SIMÕES, M. A. F. Início da Carreira Docente: Desafios e Dificuldades. **Dissertação de Mestrado**, Universidade Aberta, 2008.

SOUZA, M. L.; GALIAZZI, M. C.; RITTER, J.; CALIXTO, V. A narrativa como modo de constituição de professores de Química – a história dos estágios. *In*: NERY, B. K.; MALDANER, O. A. (Orgs.). **Formação de professores** – compreensões em novos programas e ações. Ijuí: Editora Unijuí, 2014, p. 83-112.

TARDFI, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, R. G.; ARAÚJO, J. A.; SOUZA, A. A. S. **O planejamento pedagógico e suas implicações na rotina da educação infantil**. Realize, 2021.

TESSARO, P. S.; MACENO, N. G. Estágio supervisionado em ensino de Química. **Redequim**. v.2, n2, p.32-44, 2016.

ZABALZA, M. A. **Diários de Aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZOCA, C. C.; FERRARINI, F. O. C.; BEGO, A. M. Influências de uma proposta alternativa de planejamento didático-pedagógico no contexto da formação continuada de professores do ensino superior. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 8, n. 2, p. 1-21, 2023.